

Medicina e Missões: um estudo sobre a relação entre a cobertura vegetal e a farmacopéia guarani nas reduções jesuítico-guaranis (Província Jesuítica do Paraguai, séculos XVII e XVIII).

Samuel Cristiano Welter^{1,2}, Eliane Cristina Deckmann Fleck ¹ (orientadora)

¹ Centro de Ciências Humanas - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS
Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei – São Leopoldo – Rio Grande do Sul.

² Bolsista de iniciação científica do CNPq. Contato: scwelter@gmail.com

Introdução

A presente comunicação apresenta resultados parciais referentes à minha participação como bolsista no projeto “*Medicina e Missão na América Meridional: Epidemias, saberes e práticas de cura (séculos XVII e XVIII)*”. Considerando os objetivos do subprojeto ao qual me vinculei, identifiquei a distribuição das reduções jesuítico-guaranis e as regiões fitogeográficas nas quais elas estavam inseridas. Após este levantamento, estabeleci as possíveis relações entre a cobertura vegetal circundante e as referências feitas ao uso de plantas consideradas medicinais tanto nas Cartas Anuais, quanto nas receitas encontradas em Manuais de Medicina escritos por jesuítas. Concomitantemente, me dediquei à identificação das propriedades medicinais da farmacopéia aplicada nas reduções e de sua utilização na atualidade.

Metodologia

Para identificação das regiões fitogeográficas, optei pela sobreposição de mapas históricos aos mapas de cobertura vegetal. Para tanto, recorri à obra de BASUALDO (2003), IAP (2005) IBGE (1992), MAACK (1968) e MAEDER (1994). Para identificar as espécies que integravam a farmacopéia das reduções e as propriedades que eram a elas atribuídas, recorri a diversas obras, tais como as de CORRÊA (1984), MATOS (2008), NOELLI (1998) e SANTAMARÍA (2003). Concomitantemente, analisei o Tratado *Matéria Médica Misionera*, escrito em 1710, pelo jesuíta Pedro de Montenegro, no qual constam várias receitas e gravuras das plantas medicinais por ele referidas.

Resultados

A sobreposição de mapas revelou que a instalação das reduções esteve condicionada à proximidade de rios e florestas, que garantiam a proteção e os recursos à subsistência dos indígenas e padres.

Quanto às espécies vegetais que faziam parte da farmacopéia empregada nas reduções jesuíticas, observei que, em sua maioria, eram nativas, havendo registros de sua utilização até hoje, devido as suas propriedades curativas cientificamente comprovadas, tais como o algarobo, o araçá, a goiaba, a corticeira, a erva-mate, o guabijú, o maracujá e a tanchagem.

Conclusão

Por se localizarem junto aos leitos de rios e às florestas, as reduções tinham a sua disposição espécies nativas próprias de regiões florestais. Dentre elas, se destacam algumas plantas medicinais, que tiveram largo uso pelos jesuítas boticários e médicos que atuaram nas reduções, como atestam os catálogos de botânica médica e as receitas que encontramos em tratados de medicina escritos por missionários da Companhia de Jesus. Muitas destas plantas, como atestado pelo Irmão Pedro de Montenegro, já eram utilizadas – por suas propriedades curativas – pelos índios guaranis, tendo sido adotadas pelos padres na cura de determinadas doenças.

Referências

BASUALDO, Isabel et al. **Estrategia nacional y plan de acción para la conservación de la biodiversidad**. 2003. Disponível em: <<http://www.cbd.int/doc/world/py/py-nbsap-01-p3-es.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2010.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Vol. I e III. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional, 1984.

IAP, Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de manejo do Parque Estadual Lago Azul**. Curitiba: IAPDIBAP, 2005. Disponível em: <http://www.uc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=37>. Acesso em: 28 fev. 2011

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira**. 1.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

MAACK, R. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba: Papelaria Max Roesner Ltda, 1968.

MAEDER, Ernesto J. A. & GUTIERREZ, Ramon. **Atlas del nordeste argentino**. Resistência: Instituto de investigaciones geohistóricas – Universidad Nacional del Nordeste, 1995.

MATOS, F. J. Abreu; LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto plantarum, 2008.

MONTENEGRO, Pedro, S. J. **Matéria médica missioneira**, 1710. Disponível em: http://www.bvp.org.py/biblio_hm/montenegro/indice.htm. Acesso em: 09 abr 2011.

SANTAMARÍA, Daniel J. **Archivo de plantas medicinales de zonas aborígenes y campesinas de sudamerica**. 1 ed. Jujuy: Centro de Estudios Indígenas y Coloniales, 2003